

## MELHORES INSTALAÇÕES = MELHOR EDUCAÇÃO = MELHOR FUTURO

### PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO

O Programa de Modernização das Escolas destinadas ao Ensino Secundário considera a intervenção em 332 escolas até ao ano de 2015. Arrançou no verão de 2007 com 4 intervenções piloto: Escola Secundária D. Dinis e Pólo de Educação Formação D. João de Castro, em Lisboa, e Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas e Escola Artística Soares dos Reis, no Porto. Os trabalhos nestas escolas encontram-se agora em fase de conclusão.

Os objectivos deste Programa assentam em três vertentes principais:

**1. RECUPERAR E MODERNIZAR OS EDIFÍCIOS ESCOLARES** através da reposição da sua eficácia físico-constructiva, ambiental e funcional: correcção de problemas constructivos; melhoria das condições de habitabilidade, de segurança e de acessibilidade; melhoria das redes informáticas; reorganização espacial das funções e actividades escolares; adequação das condições espaço-funcionais às actuais exigências decorrentes da organização escolar e curricular e do uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação e criação de uma imagem contemporânea para a escola.

**2. ABRIR A ESCOLA À COMUNIDADE** enquanto elemento estratégico de construção de uma cultura de aprendizagem e de divulgação de conhecimento: recentrar a escola nos meios urbanos em que se insere e criar condições para permitir a utilização de partes da escola em horários pós ou extra escolares pela comunidade.

**3. CRIAR UM SISTEMA EFICAZ DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DOS EDIFÍCIOS** após a operação de requalificação através da realização de contratos de manutenção e conservação para cada escola.

Espaços atractivos capazes de proporcionarem bem-estar e garantir as condições essenciais a uma boa prática pedagógica, ao acesso à informação e à construção de uma comunidade escolar.

Espaços flexíveis capazes de se adaptarem no tempo à evolução dos currícula e solicitações da comunidade escolar bem como à rápida evolução das novas tecnologias de informação e comunicação, mediante alterações pouco dispendiosas.

Espaços multifuncionais capazes de possibilitar uma utilização variada alargada à comunidade.

Espaços seguros, acessíveis e inclusivos permitindo a utilização alargada a pessoas com mobilidade condicionada e necessidades educativas especiais.

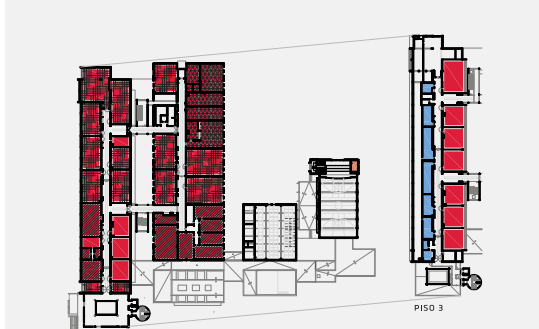
Soluções espaciais, constructivas e ambientais duradouras de modo a garantir a redução de custos de gestão e de manutenção.



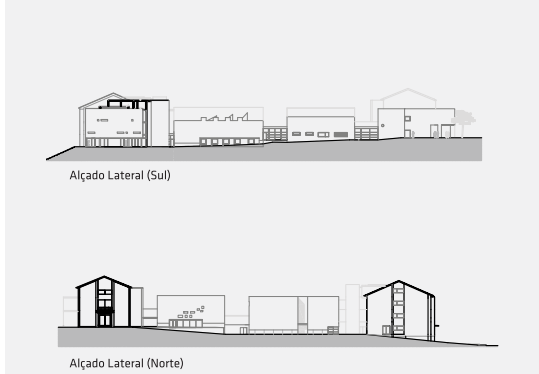
PISO 0



PISO 1



PISO 2



### LEGENDA

- Área Lectiva
- Área de Docentes | Apoio Educativo
- Ciência & Tecnologias
- Área Administrativa
- Artes
- Restauração (Refeitório | Bar | Cozinha)
- Oficinas
- Biblioteca | Polivalente
- Área Desportiva
- Área de Funcionários
- Área Social

### DADOS DA OBRA

**NOME:** Instalações da Escola Artística Soares dos Reis - Áreas Lectivas e Áreas Oficiais

### DADOS RELEVANTES

Capacidade da Escola Após Remodelação: 1.100 alunos

Área Intervencionada: 14.900 m<sup>2</sup>

Custos da Intervenção: 11,5 Milhões de Euros

### OBRAS DE MODERNIZAÇÃO

Gestão e Fiscalização: Sopsec - Sociedade de Prestação de Serviços de Engenharia Civil, SA  
Segurança: Tabique, Lda.

### EQUIPAS DE PROJECTO

**ARQUITECTURA:** Carlos Prata, Lda.

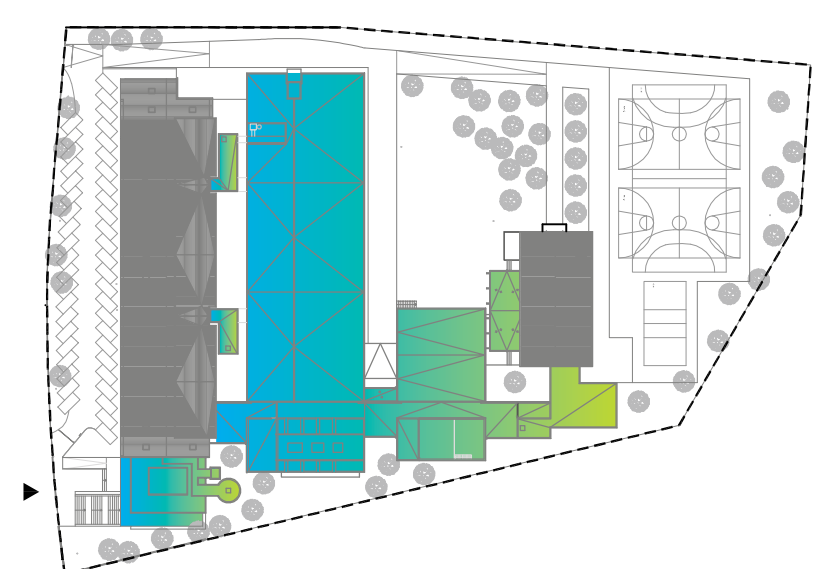
**ESTRUTURAS:** Camace S.A.

**HIDRÁULICA:** Diogo Alpendurada - Engenharia Unipessoal, Lda

**INST. ELÉCTRICAS, CLIMATIZAÇÃO E GÁS:** Rodrigues Gomes & Associados, Consultores de Engenharia S.A.

**ACÚSTICA:** InAcoustics - Engenharia Acústica, Vibrações e Ambiente, Lda

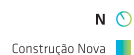
**PAISAGISMO:** Arqt.OF Arquitectos Associados, Lda



### Escola Artística de SOARES DOS REIS

Localização  
Bonfim | PORTO

Coordenação de projecto  
CARLOS PRATA



### PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO das Escolas do Ensino Secundário

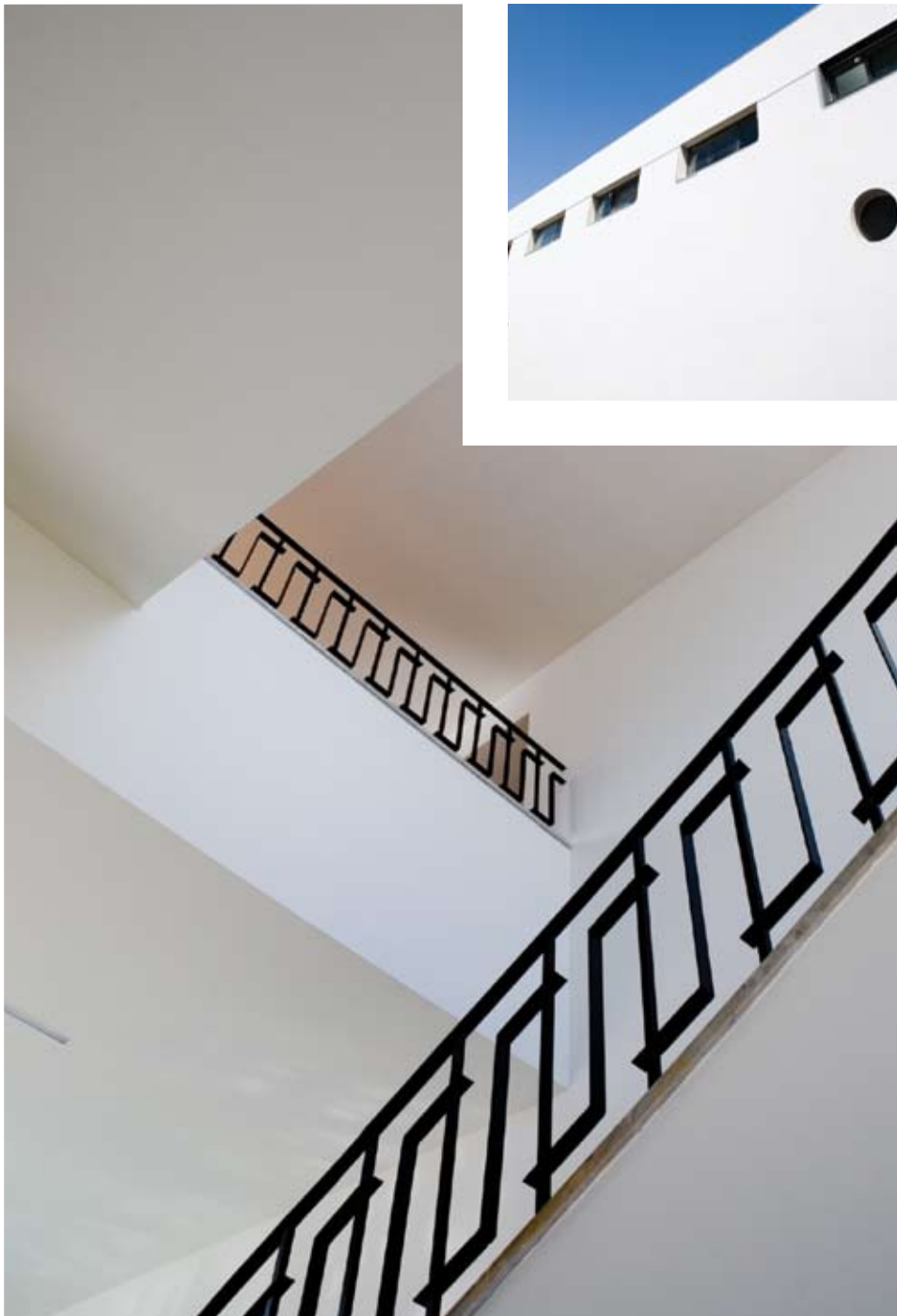


### Escola Artística de SOARES DOS REIS

## ESCOLA ARTÍSTICA DE SOARES DOS REIS

A actual Escola Artística de Soares dos Reis foi criada em Janeiro de 1884, sob a designação de Escola de Desenho Industrial de Faria de Guimarães do Bonfim. A sua actividade iniciou-se um ano mais tarde em instalações precárias de um prédio de habitação no Campo 24 de Agosto. Em 1917, a escola é transferida para as antigas instalações do Liceu Alexandre Herculano, na Rua de Santo Ildefonso, e em 1927 para as instalações de uma velha fábrica de chapéus, na Rua Firmeza, 49, onde permaneceu por oito décadas. Nos 80 anos de permanência na rua da Firmeza a escola Soares dos Reis construiu um estatuto de escola de qualidade.

Como Escola Especializada de Ensino Artístico, está vocacionada para o ensino e a prática das artes visuais. Os saberes e as aprendizagens dos alunos são orientados por uma equipa de professores com formação e preparação pedagógica específica na área das artes e por docentes de técnicas especiais nas diversas áreas tecnológicas, que constituem um valioso património para a qualidade de ensino da Soares dos Reis.



O Projecto de Modernização da Escola Artística Soares dos Reis corresponde a uma intervenção que decorre da passagem da referida escola para as instalações da antiga Escola Secundária Oliveira Martins, actualmente desactivada, localizada na zona oriental da cidade do Porto, na freguesia do Bonfim. Esta passagem pressupôs uma readaptação do edifício existente, demolições parciais e a sua ampliação. O desenvolvimento do projecto, da autoria do Arqt. Carlos Prata, tomou por base as definições programáticas estabelecidas pela Escola Artística Soares dos Reis, expressando articulações funcionais entre os diferentes espaços ajustados ao funcionamento pedagógico pretendido e o dimensionamento dos compartimentos que lhe correspondiam.

Este edifício, projectado em 1966 na Junta das Construções Escolares para o Ensino Técnico e Secundário do Ministério das Obras Públicas pelo Arqt. António José Pedroso, encontrava-se organizado em dois corpos independentes – Aulas e Ginásio/Refeitório, articulados por uma galeria exterior coberta que servia de recreio abrigado complementar aos espaços exteriores. Dado o grande afastamento entre os corpos existentes a manter (Aulas e Ginásio/Refeitório), optou-se por construir dois novos corpos articulados por uma galeria de distribuição, que estabelece a ligação entre todo o conjunto edificado. É a partir desta galeria, que funciona como uma rua interior, que se fará o controlo de acessos à escola - totalmente livre ou condicionado - sendo possível, por exemplo, abrir alguns espaços ao público em geral como a sala polivalente, o refeitório, as infra-estruturas desportivas, a biblioteca, etc, fora do período normal de funcionamento. A entrada principal da escola foi de igual modo objecto de intervenção, sendo marcada por um volume novo que remata o corpo existente e define uma zona de entrada exterior coberta.

Cento e vinte e quatro anos depois da sua criação renasce a expectativa, num edifício reconvertido a pensar na escola, nos seus cursos, na sua vontade de crescer e dar resposta ao que o futuro vai anunciando no horizonte.

